Luiz Aquino Teixeira Kurtz

Elisabeth de Fátima Nemet Kurtz
(colaboradora)

# Jesus
## na história de uma vida

UPF | EDITORA

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

*Bernadete Maria Dalmolin*
Reitora

*Edison Alencar Casagranda*
Pró-Reitor Acadêmico

*Antônio Thomé*
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

**UPF Editora**

**Editora**
*Janaína Rigo Santin*

**Revisão**
*Cristina Azevedo da Silva*

**Programação visual**
*Rubia Bedin Rizzi*

**Conselho Editorial**

*Alvaro Sanchez Bravo* (Universidad de Sevilla)
*Andrea Michel Sobottka* (UPF)
*Andrea Oltramari* (Ufrgs)
*Carlos Ricardo Rossetto* (Univali)
*Edison Alencar Casagranda* (UPF)
*Fernando Rosado Spilki* (Feevale)
*Gionara Tauchen* (Furg)
*Héctor Ruiz* (Uadec)
*Helen Treichel* (UFFS)
*Jaime Morelles Vázquez* (Ucol)
*Janaína Rigo Santin* (UPF)
*José C. Otero Gutierrez* (UAH)
*Luciana Ruschel dos Santos* (UPF)
*Luís Francisco Fianco Dias* (UPF)
*Luiz Marcelo Darroz* (UPF)
*Nilo Alberto Scheidmandel* (UPF)
*Sandra Hartz* (Ufrgs)

Luiz Aquino Teixeira Kurtz

Elisabeth de Fátima Nemet Kurtz
(colaboradora)

# Jesus
## na história de uma vida

2023

UPF EDITORA

*Copyright© do autor*

*Cristina Azevedo da Silva*
Revisão de textos

*Rubia Bedin Rizzi*
Projeto gráfico e diagramação e produção da capa

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do(s) autor(es). A exatidão das informações e dos conceitos e as opiniões emitidas, as imagens, as tabelas, os quadros e as figuras são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

K96j Kurtz, Luiz Aquino Teixeira
Jesus na história de uma vida [recurso eletrônico] / Luiz Aquino Teixeira Kurtz ; Elisabeth de Fátima Nemet Kurtz (colaboradora). – Passo Fundo: EDIUPF, 2023.
13.200 KB : il. color. ; PDF.

Inclui bibliografia.
Modo de acesso gratuito: www.upf.br/upfeditora.
ISBN 978-65-5607-054-4 (E-book).

1. Autobiografia. 2. Religiosidade. I. Kurtz, Luiz Aquino Teixeira. II. Kurtz, Elisabeth de Fátima Nemet, colab. III. Título.

CDU: 929

Bibliotecária responsável Juliana Langaro Silveira - CRB 10/2427

UPF | EDITORA

*Campus* I, BR 285, Km 292,7, Bairro São José
99052-900, Passo Fundo, RS, Brasil
Telefone: (54) 3316-8374

afiliada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

# Sumário


INTRODUÇÃO ..... 7

EM 1954 ..... 8

EM 1962 ..... 10

EM 1969 ..... 14

EM 1970 ..... 16

EM 1972 ..... 19

EM 1978 ..... 22

DE 1979 A 1986 ..... 26

EM 1987 ..... 31

EM 1991 ..... 33

EM 1996 ..... 36

EM 2000 ..... 37

EM 2005 ..... 38

EM 22 DE JULHO DE 2007 ..... 41

EM 11 DE AGOSTO DE 2007 ..... 45

EM 18 DE DEZEMBRO DE 2007 ..... 47

EM 19 DE AGOSTO DE 2008 ..... 51

EM 28 DE NOVEMBRO DE 2009 ..... 52

EM 22 DE SETEMBRO DE 2011 ..... 54

EM 10 DE NOVEMBRO DE 2011 ..... 56

CASOS CLÍNICOS DE 26 DE OUTUBRO DE 2013 A 13 DE FEVEREIRO DE 2018 ..... 58

EM 2015 ..... 61

EM 04 DE JANEIRO DE 2018 ..... 62

EM 13 DE FEVEREIRO DE 2018 ..... 64

EM 19 DE NOVEMBRO DE 2022 ..... 66

EM 01 DE MARÇO DE 2023 ..... 67

DEMAIS REGISTROS FOTOGRÁFICOS ..... 71

# Introdução

A motivação para a realização do presente trabalho surgiu da vontade de mostrar a minha superação e a concretização de um sonho. É um trabalho vivo, porque registra toda a minha vida, desde o nascimento. São momentos simples, mas significativos e sempre fundamentados na fé e na prática religiosa. O objetivo é mostrar, na prática, que "tudo posso naquele que me fortalece". Sozinho não sou ninguém. Todos enfrentamos momentos adversos e desafiadores, mas não há nada que a capacidade humana, integrada com seus semelhantes, não vença. Quero, meu irmão, que você também vença todos os obstáculos que lhe atrapalham. É só uma questão de tempo e perseverança. Você sempre terá uma mão para ajudar. Acredite em Deus, ore com simplicidade, insista na oração e tudo dará certo.

Um grande abraço,

LATK

# Em 1954

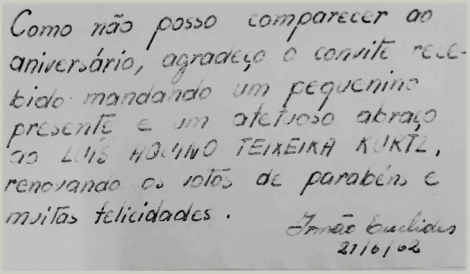
Em 1954, devido ao amor de meu pai e minha mãe, comecei a ser formado. Em 21 de junho 1955, marcou-se a data do meu nascimento. Expresso minha profunda gratidão ao meu pai, João Teixeira Kurtz, por conduzir uma vida digna, caracterizada por sua honestidade e dedicação ao trabalhado. Junto com minha mãe, desempenhou um papel crucial no sustento de nossa casa, sempre demonstrando muito respeito por ela.

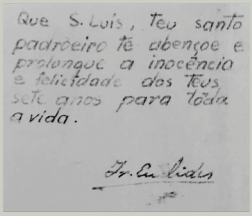
À minha mãe, Maria da Conceição Teixeira Kurtz, expresso minha sincera gratidão, pois sinto que dedicou sua vida a mim e meus irmãos. Ela fez tudo ao seu alcance por mim; se tenho algum defeito, não é culpa dela, porque ela fez o máximo que podia.

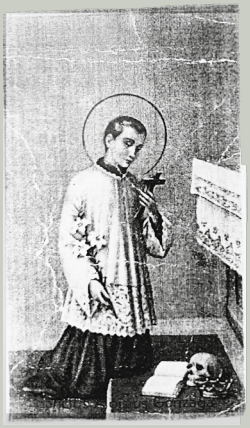
Eu fui o primeiro filho e nossa família era composta por: meu pai, minha mãe, minha avó materna, Cindoca – que frequentemente cuidava de mim durante os dias em que minha mãe trabalhava como professora –, meus dois irmãos, João André e Jorge Anísio. A chegada de Lúcia Lodi em nossa família,

aos 5 anos de idade, tornou-a parte integrante, recebendo a proteção carinhosa de meus pais ao longo da vida. Maria Antonia da Silva, nossa cozinheira, também se tornou parte de minha família.

# Em 1962


Como não posso comparecer ao aniversário, agradeço o convite recebido mandando um pequenino presente e um afetuoso abraço ao Luiz Adelino Teixeira Kurtz, renovando os votos de parabéns e muitas felicidades.
Irmão Euclides
21/10/62


Que S. Luis, Teu santo padroeiro te abençoe e prolongue a inocência e felicidade dos Teus sete anos para toda a vida.
Ir. Euclides

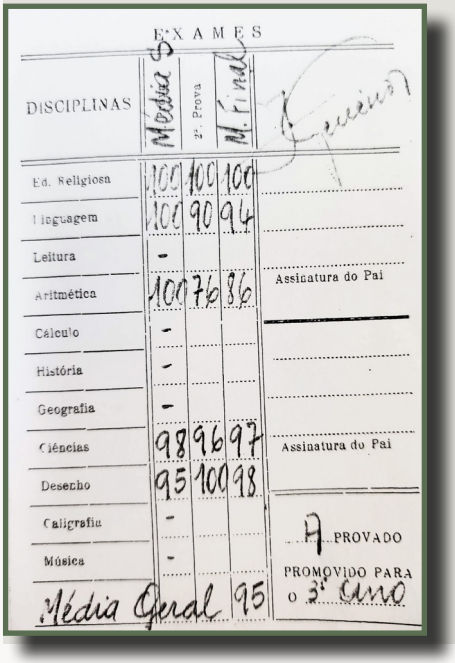


**A lembrança do primeiro professor: Irmão Euclides.**

Em maio de 1962, dei início aos meus estudos no Colégio Nossa Senhora da Conceição, localizado em Passo Fundo, minha terra natal e onde cresci. Ingressei no 1º ano primário. Recordo-me vividamente de quando pensava na necessidade de ir para a escola e chorava, dizendo à minha mãe que não queria ir, que gostaria apenas de ficar em casa. Sentia que tudo de bom estava ali, no conforto do lar. Contudo, mesmo que inconscientemente, e talvez com uma dose de consciência, eu compreendia que era chegada a hora de seguir o curso da vida, de crescer. E o crescimento requer desafios, enquanto em casa eu não precisava me esforçar muito para ter as coisas.

No Conceição, foi o início de um novo capítulo para mim. Comecei a ver com maior nitidez Jesus Cristo. Nas aulas de religião, as palavras sobre Ele traziam consigo a sua imagem, e eu ficava maravilhado, via um ser lindo por dentro e por fora. Uma luz que, na minha consciência, já me dizia que era verdadeira e que eu já sabia que só iria me fazer bem, me dar progresso em todos os sentidos. E eu podia constatar que Ele me inspirava a viver uma vida abençoada. Essa luz veio até mim e não fez barulho, mas chegou e eu nunca vou desistir dela, mesmo que às vezes eu me ache indigno dela, cheio de pecado. Eu peço esta graça a Jesus: sempre procurá-Lo, custe o que custar.

**A vida escolar**



EXAMES

| DISCIPLINAS | Média | 2ª Prova | M. Final | |
|---|---|---|---|---|
| Ed. Religiosa | 100 | 100 | 100 | |
| Linguagem | 100 | 90 | 94 | |
| Leitura | - | | | |
| Aritmética | 100 | 76 | 86 | Assinatura do Pai |
| Cálculo | - | | | |
| História | - | | | |
| Geografia | - | | | |
| Ciências | 98 | 96 | 97 | Assinatura do Pai |
| Desenho | 95 | 100 | 98 | |
| Caligrafia | - | | | |
| Música | - | | | |
| Média Geral | 95 | | | APROVADO / PROMOVIDO PARA o 3º Ano |

Jesus Cristo, este Homem e Deus na mesma pessoa, despertava-me os sentimentos mais pu-

ros, este Homem eu poderia seguir sem qualquer sentimento de repulsa, não existia um caminho mais certo do que este. Eu também quero falar sobre o sentimento de pureza, porque Ele é a pureza, o amor. Fora de Jesus Cristo, tudo é mais difícil, é muito relativo, e eu vejo tanta desvalorização do ser humano. Com Jesus, a consideração e o respeito pelo ser humano são certos.

Uma das primeiras coisas que senti em 1962 foi a pureza de pensamentos e de sentimentos. A pureza não tem preço, porque com ela o mundo fica lindo, enxerga-se tudo diferente. Eu perdi um pouco dessa pureza, mas, com a graça de Deus, vou recuperar tudo de novo, agora com mais garra ainda, porque eu aprendi com as dificuldades que tive. Se Deus quiser, vou recuperar.

A pureza e o crescimento interno me fazem ser um homem que valoriza ideias boas, cada sentimento bom, em cada semelhante meu, em cada irmão meu, assim como não ser um joguete na mão de outra pessoa.

Jesus Cristo, que está citado muitas vezes na Bíblia Sagrada, não nos deixa órfãos, porque é impossível depois de tanta luta, estes anos todos, que haja separação entre nós e Ele. Eu quero ver passar este Jesus Cristo em minha frente, como passou para Zaqueu, porque eu sinto um amor tão grande dentro de mim, eu não O procurava com tanto empenho, porque não queria me incomodar, mas agora, sim, eu quero crescer como gente cada vez mais e seguir nos momentos bons e nos momentos que não sejam tão bons.

## A vida escolar

# Em 1969

Quando eu tinha 14 anos, queria saber com um jovem deveria se comportar e quais eram as liberdades que poderia desfrutar. Contudo, mais tarde, compreendi que precisava entender mais sobre a vida. Decidi, então, compartilhar minhas dúvidas com minha família, e minha mãe me incentivou a procurar respostas para meus anseios. Assim, procurei pessoas com maior conhecimento. Queria entender de limites e liberdades, no caso do jovem Luiz Aquino. Descobri que outras pessoas, além de minha família, também poderiam me ajudar. Esta procura de conhecimento foi concluída mais tarde, mas só me fez bem. Buscar explicações já era um indício de que a vida começava a se expandir. Apesar de não ter todas as respostas que queria, minha vida continuava progredindo. Eu me destacava como um dos alunos mais aplicados no Colégio Marista Conceição. Aprendi que as respostas de Jesus podem demorar, mas eventualmente chegarão.

Na jornada em busca de conhecimento para realizar minhas metas e encontrar respostas, continuei com fé. Durante esse período, minha família vivia em harmonia, eu amava viver no seio familiar. Era muito bom estarmos juntos, conversando animadamente, sentindo uma força calorosa que só podia ser explicada por uma presença: a de Jesus.

# Em 1970

Aos 15 anos, enxergava Jesus Cristo na minha família: meu pai, João, minha mãe, Maria, meus irmãos, João André, Jorge Anísio e Lucia, já com a personalidade equilibrada, além de Maria Antonia, nossa cozinheira, mas muito mais que uma funcionária, era uma das pessoas mais animadas da família e com muita fé, inclusive em Santo Antônio. Nutríamos uma afinidade especial; ela gostava muito de mim, e eu, por minha vez, tinha grande estima por ela. Maria Antonia foi como uma mãe e uma avó para mim. Maria Antonia cresceu sob os cuidados de minha avó, Cindoca, e depois passou a morar com minha mãe. Não vou esquecer dela e do seu jeito simples, pois era uma alma pura. Também percebia Jesus na figura de minha avó, Cindoca, que tinha muita personalidade, e do meu avô materno, Osorinho, que morava na sua chácara, onde criava alguns animais, mas seguidamente visitava nossa casa para conversar e, às vezes, fazer as refeições. Meu avô gostava muito de mim, e eu tinha uma simpatia muito grande por ele.

Alguns afirmavam que eu era muito parecido com ele, tanto fisicamente (magro, ossos finos) como na parte psíquica (nos sentimentos). Atualmente, ainda sou parecido com ele, assim como, às vezes, pareço-me com meu pai.

Era muito gratificante estar reunido com minha família; eu até não conversava muito, mas admirava a conversa solta dos meus familiares nas tardes de inverno ou de verão. Eu sentia que Jesus estava ali comigo, porque eu era equilibrado nos sentimentos, tinha grande dose de pureza, eu progredia, minha família progredia, existia um equilíbrio muito grande, formávamos um grupo.

Naquele tempo, participavam das rodas de conversas o meu tio Wilson Teixeira (irmão de minha mãe), a Dra. Maria Francisca Teixeira (médica casada com esse meu tio) e suas duas filhas: Heloísa e Marcia; companhia que eu apreciava muito. Nas conversas com minha família, eu dialogava mais com meu irmão, João André, talvez porque tínhamos pouca diferença de idade: 1 ano e 5 meses, eu era o mais velho. Sentia-me realmente à vontade com ele, a conversa saía naturalmente, e ele era mais solto para

conversar, enquanto eu ouvia mais do que falava. Meu irmão mais novo, Jorge Anísio, era outra pessoa que eu também gostava. Ainda, apreciava muito a companhia de Edson Centeno, marido de minha prima, Heloísa Teixeira, com quem convivi mais tarde.

Lembro-me com carinho dos bons momentos daquela época e jamais vou esquecer da tranquilidade de estar todo mundo convivendo.

# Em 1972

Em 1972, eu estava no último ano do Científico e sempre dizia para as pessoas que ia ser médico. Durante o mês de janeiro daquele ano, quando eu e minha família estávamos na praia, já estava estudando medicina, sinalizando, talvez, o início claro do meu destino profissional. Nesse contexto, o ano de 1972 desdobrou-se em uma rotina intensa: pela manhã, dedicava-me ao 3º ano científico no Colégio Marista Conceição; à tarde, frequentava o Cursinho Pré-Vestibular Serrador, que existia naquela época em Passo Fundo; e à noite, das 20h30min até as 22h30min, revisava todas as matérias estudadas. Mantive esse ritmo constante de estudo ao longo desse período, marcado por uma dedicação incansável e regular. Posso afirmar que esses anos foram de muita dedicação, preparando-me para a trajetória que já vislumbrava como médico.

Os testes de vocação realizado no Serrador revelaram que minha inclinação estava voltada para a área de Ciências Biológicas, especialmente a Medi-

cina. Ao avaliar meu Quociente de Inteligência (QI) e os resultados do teste psicológico, que consideraram o somatório desses dois parâmetros, contatou-se que eu estava na média em comparação com outras pessoas. O analisador desses testes alertou que o caminho para a medicina seria desafiador, implicando um considerável sofrimento para atingir a excelência necessária.

Depois dos testes, conversei com minha mãe e ela me encorajou para ir em frente. E eu segui confiante, continuei estudando e decidi fazer medicina na Universidade Federal de Santa Maria, porque foi lá que meu tio, Júlio César Teixeira, se formou médico, e eu sempre o achei uma pessoa de talento, sendo uma referência para mim. Por isso, pedi para minha mãe me inscrever no vestibular dessa instituição em setembro de 1972. Em janeiro de 1973, prestei o vestibular para medicina naquela universidade e fui aprovado em 66 (sexagésimo sexto) lugar, entre quase 800 candidatos, conseguindo a classificação nas 100 vagas que havia naquele ano para medicina. Na época, Jesus estava comigo sempre.

Por que passei no vestibular em Santa Maria? Porque Jesus, em primeiro lugar, ajudou-me. Depois, minhas orações e as da minha família surtiram efeito; na época, eu tinha uma fé quase de criança, e essa fé foi muito importante. Além disso, eu estudei muito e estava preparado para o vestibular. Para contextualizar, minha família rezou muito por mim, especialmente minha mãe, a sua segurança foi muito importante. Minha avó Cindoca chegou a fazer uma promessa: se passasse no vestibular, eu devia ir na missa com os pés descalços; promessa que cumpri após a conquista.

# Em 1978

Em 1978, eu tinha 23 anos e estava no 6º ano de medicina. Na época, já tinha optado por ser médico endocrinologista, de modo que fiz estágio de 6 meses em endocrinologia pela Universidade de Passo Fundo, sob orientação do Dr. Hugo Lisboa, o que abriu as portas desse campo da medicina para mim. O Dr. Lisboa destacava-se por sua índole muito boa, sempre teve muito respeito por mim, mesmo nos momentos de dificuldade que tive, porque convivi com ele não só em 1978, mas por vários anos. O Dr. Lisboa, com sua conduta exemplar, auxiliou-me muito, como pessoa e como médico. Eu agradeço a Deus por tê-lo conhecido.

Ainda em 1978, no segundo semestre, fui fazer estágio em endocrinologia por 5 meses na enfermaria 19 na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, pela Universidade Católica de Porto Alegre. Na época, trabalhei muito na enfermaria e atendia os pacientes, o que me pediam, eu fazia. Sempre fui uma pessoa muito interessada. No final, em dezembro de

1978, consegui aprovação para residência médica em endocrinologia. O residente é um médico que está fazendo especialização. O diretor da enfermaria 19 de endocrinologia era o Dr. Henry Wolff, mas todos os médicos que ali trabalhavam eram muito competentes.

Em resumo, no ano de 1978, já começava a desfrutar de um prazer mais nítido em fazer medicina. Eu já atendia muito bem aqueles pacientes que estavam com problemas (dificuldades de dinheiro, orgânica, psicológica, enfim, de tudo). Eu fazia o atendimento como doutorando de medicina, no primeiro semestre em Passo Fundo, com o Dr. Hugo Lisboa, e no segundo semestre em Porto Alegre, com o Dr. Wolff.

## A formatura

Todo jovem que ingressa num curso superior sonha com este momento.

O entusiasmo da família participando da cerimônia de formatura.

# De 1979 a 1986

Nesse intervalo de tempo, passei por várias dificuldades cujas origens foram multifacetadas. Contudo, posso afirmar que tudo começou por estar distante de Jesus. Percebi que não rezava, não clamava pela sua presença. A verdade é que minha fé precisava amadurecer, tornar-se mais adulta. Internamente, sentia uma falta de resposta, enfrentando a necessidade de superar esse período desafiador. Devido à situação delicada que enfrentava, foram momentos muito difíceis, marcados por bloqueios internos que desencadearam medo, e intranquilidade. Contudo, pela misericórdia de Jesus Cristo, em 1986, iniciou-se um tempo mais brando, com indícios claros de superação. A recuperação envolveu diversos fatores, e, ao analisar a ajuda que recebi de Jesus, reconheço sua contribuição fundamental para esse processo. Quanto às pessoas que me ajudaram nesse período, vou deixar Jesus Cristo, os anjos do bem e o meu Anjo da Guarda citarem por mim.

Por que essa recuperação foi lenta e difícil? Porque o problema atingiu a minha alma. O medo e a tristeza me acompanhavam, mas agradeço a força que Jesus me deu, pois enfrentei todos os problemas e isso me permitiu ver o lado positivo. Coloquei todas as reservas que tinha para a busca da verdade, verdade esta que é Jesus. Para vencer, precisei viver de maneira plena, não só para mim, mas também para minha família e para a comunidade. Vivendo para os outros estava de acordo com os ensinamentos de Jesus.

Jesus mora dentro de nós. Contudo, aprendi que posso contar sempre com Ele, mesmo nas situações muito difíceis, porque, até então, ainda não tinha passado por isso. Eu sabia que Jesus estava comigo, mas tudo estava "adormecido" dentro de mim. Quando acordei, vi que podia contar com Jesus em qualquer circunstância, mesmo na situação em que eu via mais escuridão e quase nada de luz dentro de mim e em que minha consciência não me ajudava. Então, depois veio na minha consciência uma fé mais madura, então soube que podia contar com Jesus em qualquer decisão que precisasse tomar.

Nesse distúrbio, eu precisei contar com Jesus e Maria, porque minha alma estava funcionando em um ritmo mais lento, mais definhado. O problema não estava na capacidade que Deus me deu, pois o meu potencial não estava prejudicado, apenas encoberto pelo medo e pela tristeza. Esses sentimentos me acompanhavam porque eu não acreditava em mim, não me achava merecedor dos dons que Jesus me concedeu. Tinha dúvidas em relação ao meu interior, não encontrava qualidades fortes em mim e não via saída para enxergar o mundo com outros olhos. Tentava me abrir, progredir, mas não conseguia.

Nesse momento, inicia-se meu processo de mudança. Gradualmente, sinto e começo a ver com mais nitidez meu poder interior e a força que vem do alto: Jesus, que eu achava que não estava mais comigo. Fui vencendo aos poucos. Retornei a Passo Fundo, estabeleci meu consultório, e minha família me ajudou muito. Aquela aparente derrota ou regressão perdeu a força. Eu achava que estava regredindo na vida, mas não era assim. Estava começando uma vida nova, surgindo um novo Luiz Aquino, um Luiz Aquino sofrido, mas que estava aprendendo a assi-

milar, com muita garra, o aspecto positivo da crise vivenciada. Ainda havia períodos de tristeza e medo, mas seguia adiante, enfrentando a vida.

Confraternização

Confraternizando o sucesso e o início da carreira de Médico com o pai e o padrinho.

Eu 1986, eu me casei com a Elisabeth de Fátima Nemet (a Betty), uma das escolhas mais acertadas da minha vida. A Betty é uma pessoa maravilhosa, uma pessoa fantástica. Com ela, não me sinto mais sozinho. O novo Luiz Aquino começa a dar sinais de alegria novamente.

Os meus sonhos começam a se desenhar. Os meus sonhos, que estavam ainda muito presos dentro de mim, começam a se manifestar, então consigo vê-los de uma maneira muito nítida. Eles são: sonho de liberdade, sonho de ver o mundo se ampliar (meu mundo se ampliar).

Por que esses sonhos começam a se manifestar de maneira mais nítida? Porque eu consigo vê-los na Betty. Eu via que, com a Betty, era possível colocar esses sonhos para a realidade, porque ela é assim: humana, pensa para a frente, o mundo dela é amplo.

Ainda nessa época, eu tive que lutar muito para enfrentar a vida, pois tinha dores de cabeça tipo enxaqueca, mas enfrentava o sofrimento e contava com Jesus Cristo. Eu já começava a acreditar que o Luiz Aquino poderia vencer também aquele momento, com muita garra e com as bênçãos de Deus. Ao ajudar a mim mesmo e as outras pessoas, fui vencendo os meus desafios.

# Em 1987

Minha primeira filha nasce em 1987, Ana Catarina, uma menina muito linda, loira e de olhos bem azuis. Assim, passei a ter dois presentes: minha esposa Betty e minha filha Ana Catarina. Para mim, já chegava uma filha tão linda, mas Deus tem planos grandiosos para cada um de nós. E as bênçãos continuaram. Eu vivia com alguns problemas dentro de mim, mas que não me impediam de receber graças sobre graças.

**A comunicação entre o filho e os pais. Momento ímpar que dispensa comentários.**

Com a chegada da minha primeira filha, começamos a viver um sonho, a participar ativamente do seu desenvolvimento. Eu dava banho, saía para pas-

sear e atendia as suas "dores" de criança. Ela tinha um pediatra, com quem fazíamos consultas regularmente, o Dr. Francisco Wolff, profissional e amigo que demonstrava todo seu conhecimento, com disponibilidade e compreensão, atendendo a angústia de pais iniciantes. Só tenho o que agradecer.

Agradeço, também, aos meus caros Dr. João André, meu irmão, otorrinolaringologista, que muitas vezes nos tirou de apuros; Dra. Jacinta Scheineider, que sempre atendeu minha esposa Betty e as minhas filhas; Dr. Geraldo Tessler; Dra. Maria Cristina Tessler; e Dr. Arno Boccacio da Silva.

Participei de modo ativo e vivenciei diariamente o crescimento e o desenvolvimento da minha filha. Como médico, acompanhei passo a passo a sua evolução.

# Em 1991

Minha segunda filha nasce em 1991. Maria Caroline, nome escolhido seguindo a tradição de minha mãe: pela numerologia e pela apreciação dos pais. O nome da primeira filha foi uma composição de Ana, porque nossas famílias têm várias "Anas", assim como devido à sua relação com a religiosidade: nome da avó de Jesus, com Catarina, que foi escolhido por ser o nome da sua bisavó materna. Já o da segunda filha, Maria Caroline, teve outras inspirações: Maria Conceição, Alda Maria, bisavó Zefira Maria e, principalmente, a mãe de Jesus; Caroline: princesa. E ela era uma princesa. Cabelos escuros, encaracolados, pele clara e olhos verdes.

Nessa época, a oração era uma companheira diária na minha vida. Para ultrapassar todas as dificuldades, o único caminho seguro foi a oração. No período de 1979 a 1989, o medo, a tristeza e as inseguranças faziam parte da minha alma. Aos poucos, essas emoções foram aliviando, pois busquei todas as reservas de fé que eu tinha.

Ainda nessa época, eu sinto que recebo Jesus Cristo em meu coração de maneira diferente. Vou explicar: a partir daquele momento, se precisasse falar algo para as pessoas, eu já não tinha medo. Não receava mais dizer a verdade sobre qualquer assunto relacionado à vida. Por exemplo, em uma roda de amigos, em um aniversário, eu quase não abria a boca para manifestar minha opinião sobre qualquer assunto, mas, a partir de então, se eu visse que precisava manifestar uma ideia, eu passei a falar abertamente tudo o que queria exteriorizar. Passei a sentir uma força maior me apoiando para conversar e, com isso, comecei a me expressar melhor. Essa base foi montada com muito esforço, e acredito que Jesus recompensou minha insistência nas minhas orações e passou a me ajudar de maneira ativa na convivência com outras pessoas, especialmente em relacionamentos interpessoais. Sempre sonhei em trocar ideias com todos naturalmente e poder participar das conversas, dando a minha opinião.

Nesse período, eu continuava progredindo como endocrinologista, aprendendo sempre mais, não só na minha área de especialização, mas tam-

bém em todas as vertentes da medicina. Aprendi ao tratar os pacientes, ao participar de congressos e trocar ideias com colegas endocrinologistas e de outras especialidades. Tenho gratidão a todos que me ajudaram, elevo minhas preces de coração a eles. O número dos meus pacientes aumentou significativamente, porque tinha o apoio de minha esposa Betty, que ajudava nas minhas dificuldades e, com isso, eu progredia sempre mais.

Minhas filhas, Ana Catarina e Maria Caroline, receberam uma educação sadia, porque a Betty teve uma formação sólida na vida. Ela tem uma personalidade forte, sempre foi muito alegre e com espiritualidade, e ela passou isso para as nossas filhas.

**A família**

Nossa maior riqueza! Nos braços dos pais, o filho sente a confiança necessária para crescer.

# Em 1996

Minha filha Ana Catarina inicia a catequese na Catedral de Passo Fundo em 1996. Ela continua sua formação e educação na fé, aprimorando e aprofundando o que recebeu em casa. Certo dia, na saída da catequese, o Padre De Carli conversava animadamente com os pais e eu percebi como é bonita a convivência com algum grupo. A confissão ajuda muito e me auxiliou em várias situações. Muitos traumas, acontecimentos e desgostos foram superados através da confissão, aliviando minha mente e me instigando a enfrentar o dia a dia com mais entusiasmo. Além disso, proporcionou um progresso interior e me fez encarar a vida e os problemas com a mente liberta, e isso alargou o meu mundo.

# Em 2000

Minha segunda filha, Maria Caroline, entra para a catequese na Catedral de Passo Fundo em 2000, continuando a educação que recebeu em casa, mas como catequizanda. Nesse período, eu e a Betty estávamos trabalhando na liturgia da Catedral. A Betty, além da liturgia, trabalhava como catequista da Catedral.

# Em 2005

Entramos em outra fase da vida. Diminuíram as festas e aumentaram os compromissos. Começamos na batalha dos vestibulares. Minha primeira filha, Ana Catarina, é aprovada no Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Aluna dedicada e estudiosa, sempre foi uma das primeiras da turma no Colégio Notre Dame. Fez Pré-Vestibular no Garra e no Einsteen.

Agradeço ao Vilson Lill, que foi seu conselheiro, conversou muito e ajudou na parte espiritual no momento da aprovação. Quero agradecer também a outras pessoas que sempre nos estenderam a mão: Maria Luz (liturgia da Catedral), Bispo Dom Urbano Algayer, Padre Neuro Zamban, Padre Darci Treviso, Padre Dalci Debastiani e Padre Darcy De Carli; não esquecendo a nossa família: a Betty, que sempre ajudou, a Maria Caroline, pelo incentivo e pelo companheirismo, e minha mãe, que muito rezou.

Mais uma vez, sinto que minhas orações chegaram até Deus. Vejo minha filha no curso de medicina em uma excelente universidade. Nesse momento de aprovação, vejo que meu mundo se ampliou, o sucesso dela se monstra o progresso de minha família, e isso me traz muita alegria.

Minha segunda filha, Maria Caroline, gosta de ajudar colegas em dificuldade, ajudar os mais fracos, tem um grande amor pela natureza, pensa no ambiente e na vida.

O mundo é muito grande e tem ligação comigo e contigo que está lendo este livro. Conversando com pessoas, com meu tio, Dr. Júlio César Teixeira, minha tia, Dra. Suzana Teixeira, vejo que Cristo está no nosso meio, na nossa convivência com as pessoas, no atendimento dos pacientes. Meu irmão Jesus está presente em todos os lugares.

Uma citação da liturgia diz: “Senhor, vós que sempre quiseste ficar muito perto de nós, vivendo conosco no Cristo, falando conosco por Ele, mandai vosso Espírito Santo”.

Jesus Cristo está comigo, contigo, com todos. Ele está conosco para enriquecer nossa vida, mesmo quando ela está empobrecida, quando estamos tristes, longe daqueles que nos despertam bons sentimentos.

# Em 22 de julho de 2007

Em 2002, fui procurado por uma paciente (ADA) com menos de 30 anos, que tinha carcinoma papilífero de tireoide. O tumor estava na glândula tireoide. Na primeira cirurgia, quando foi retirado o referido tumor, não foi detectada presença além da glândula tireoide, nem invasão nos gânglios que a glândula tireoide drena. Após, foi feita a cirurgia de tireoidectomia total (retirada de toda a glândula tireoide), com tratamento, dose ablativa de iodo radiativo, 100 mCi (milicurie) de iodo radiativo, com o objetivo de queimar toda a célula de tireoide que porventura tivesse ficado no organismo depois da cirurgia. Depois disso, foi feita a dosagem de tireoglobulina no soro. Tireoglobulina é uma proteína que indica que existe célula de tireoide depois da tireoidectomia total, para ver se o tumor tinha sido curado; na dosagem em série da tireoglobulina, foi observado que ela estava aumentando, e isso indicava que a paciente não estava curada. Nos métodos de exame de imagem, não

aparecia o tumor no organismo da paciente, mas, indo a congressos e conversando com professores, percebi que esse tumor não estava curado. Concluí que precisava adotar uma conduta de vanguarda, isto é, precisava me desdobrar para ir em busca da cura da paciente.

A paciente precisou ser submetida a uma segunda cirurgia, nesta foram retirados os gânglios do pescoço, mas a tireoglobulina acusava que o tumor continuava. A paciente foi submetida a uma terceira cirurgia, para uma retirada mais radical dos gânglios do pescoço e do mediastino, sendo feita uma nova dose de iodo radiativo. Por fim, a tireoglobulina normalizou. A paciente se curou graças à minha dedicação, ao meu esforço e ao apoio de minha família, além das missas em que sempre estou presente e do Grupo de Oração de Carismáticos da Catedral de Passo Fundo.

Para conduzir o caso dessa paciente, eu precisei de muita força para não desistir. Busquei em Deus tudo que precisei. Ela foi submetida a três cirurgias, duas doses terapêuticas de iodo radiativo,

consulta do caso a diversos especialistas em endocrinologia, mas não desanimei, para não ser derrotado. Essa força quem me deu e quem não me fez desistir foi, mais uma vez, meu grande amigo Jesus, que me levou até o fim, junto com minha família. O caminho foi longo, foram anos com os exames anormais, mas, graças a Deus, após 5 anos, os exames estiveram normais. No período em que os exames não estavam normais, a situação me trouxe angústia, mas não me dei por vencido, porque sempre contei com Jesus.

Nós temos o direito de vencer todos os obstáculos que a vida nos impõe, para encontrar de novo a alegria e a vitória, porque nascemos para sermos felizes. Precisamos colocar todos os sonhos em evidência, isto é, realizá-los. Jesus não deu privilégios a ninguém. Ele não quer que alguns consigam e outros não. A vitória é para todos que se dirigem a Ele, todos os que procuram vencer sem medo de obstáculos. Essa grande vitória que eu consegui, de conduzir o caso até o final, até os exames normalizarem, foi graças à grande força de

Jesus. Força que pedi em orações. Força de Jesus e minha dedicação. Para conseguirmos a vitória e vencermos todos os problemas que a situação apresenta, é preciso olhar e ver que precisamos contar com Jesus.

# Em 11 de agosto de 2007

Uma recordação: nesta data, junto com minha filha Maria Caroline, que estava no terceiro ano do segundo grau no Colégio Marista Conceição, fui a um almoço promovido pela Associação de Pais e Mestres. Esse almoço era para pais e alunos do Colégio. Aproveitei para conversar com minha filha e valorizar suas atividades. Nesse encontro, conversei também com os pais dos colegas dela. Eu lembrei do Conceição quando entrei no 1º ano primário e fiquei até o 3º ano científico. Em 11 de agosto de 2007, recordei as emoções da minha vida estudantil.

O sentimento é em lembrar a convivência com meus colegas, o aprendizado sobre Jesus Cristo e Nossa Senhora. Lembrei de minha turma, dos meus colegas, quando a alegria, o otimismo e a convivência em grupo se davam naturalmente. Naquela época, nos finais de ano, o aluno recebia Menção Honrosa (que era um tipo de diploma pela excelente conduta e pela aplicação, isto é, pelo bom comportamento em aula). Eu recebi muitas menções honrosas.

Lembrei também dos jogos do torneio Champagnat (torneio interséries de futebol de salão entre o primário e torneio de futebol de campo entre o ginásio e o científico).

Na convivência com meus colegas, eu não me soltava muito, mas só participar, mesmo que de forma discreta, para mim, já era o máximo. Sempre tive o maior respeito com meus colegas, e eles comigo.

Penso que, ainda hoje, tenho dificuldades para enfrentar, obrigações a cumprir e trabalhos para vencer. Continuo. Continuo pensando em vencer, vencer tudo, mas a vida é uma caminhada, então sempre há o que enfrentar. O meu ideal é chegar até Jesus. Estar em pé quando Ele voltar, por isso preciso permanecer com Ele, segundo Monsenhor Jonas Abib. Ainda tenho problemas que não venci, mas na caminhada com Jesus não é necessário esperar, é necessário caminhar ao encontro com o ser superior. Tudo vale a pena, no momento que encontramos a paz, a serenidade para continuar, e tudo isso é só com Jesus. Este Jesus que é lindo e indescritível.

# Em 18 de dezembro de 2007

Nesta data recebi a notícia de que passei na prova especial para Título de Especialista de Endocrinologia e Metabologia pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e pela Associação Médica Brasileira para médicos que tenham residência médica com 10 ou mais anos de prática endocrinológica.

Obtive esse título graças à minha persistência e à disciplina em estudar sempre. A medicina exige constante estudo, porque é uma ciência que não para, seus avanços são diários. Mas, para chegar ao título, existe uma prova, e esta exige muito mais do que atualização. Desde 2003, aprofundei meus estudos para fazer a prova do TEEM. A força para trabalhar, estudar e viver em família encontrei nas orações, na força e no incentivo da família, minha esposa e minhas filhas. As orações da minha esposa Betty, minha companheira, foram muito importantes, bem como sua companhia, por isso esse título é dela também.

Devo agradecer, ainda, ao Padre Darcy De Carli, que rezou e me abençoou antes da prova, ao Padre João Granzotto, que, através do Terço da Misericórdia, aumentou a minha fé, ao Grupo de Orações de Carismáticos da Catedral, coordenado por Carlos Folle. Não poderia deixar de agradecer à pessoa mais importante da minha vida, que sempre torceu pelo meu sucesso: minha mãe. Entre mentalizações e orações, ela sempre me acompanhou.

Esses títulos e provas são sempre exigentes e detalhistas, então, para chegar a uma aprovação, é sempre um caminho que depende de esforço. Eu consegui na terceira participação, pois, em 2003 e 2004, não obtive êxito.

Jesus, junto com minha família e meus amigos, quis me presentear com essa aprovação. Eu passei por vários sofrimentos, mas, a fim de deixar claro para que ninguém duvide de Jesus Cristo, Ele dá outras chances para todos nós, para nos recuperarmos de tudo.

Jesus viu todo meu esforço, meu empenho e minha dedicação, então abriu a porta para que eu mostrasse tudo o que eu tinha feito de trabalho. Eu

que passei por vários sofrimentos, minha mente e meu físico se abalaram profundamente, tive medo, enxaquecas, tristezas, complexos de inferioridade, mas há anos vou à missa e, com tudo isso, todos os meus obstáculos foram caindo um por um. As coisas difíceis ou praticamente impossíveis, também, eu vou conseguindo vencer, como essa aprovação para adquirir o Título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia. A melhora da minha mente e do meu físico foi lenta e progressiva, depois de vários anos, passar na Prova de Especialista em Endocrinologia foi um feito muito grande, tal qual um milagre para mim. Isso só pode ser obra de Deus. Vejo claramente que Jesus Cristo sempre oportuniza segundas chances. Muitos estiveram ao meu lado, todos guiados pela fé e orientados por Jesus.

Jesus está sempre a nos receber e a nos fortalecer, não importa o problema (físico, mental, espiritual), Ele sempre tem a solução e nos dá a chance de progredirmos na vida, como fez comigo.

Para vivermos bem, precisamos pedir graças, a fim de que tenhamos sempre os pés no chão para progredir, aprender, ter momentos de felicidade,

sim, mas mantendo a mente sempre lúcida para resolver as nossas tarefas uma por uma, sem nos deixar cair em tentação (mundo falso), valorizando a vida saudável.

Colégio Nossa Senhora da Conceição
PASSO FUNDO -:- -:- Rio G. do Sul
Luiz Aquino Teixeira Kurtz
Mereceu
MENÇÃO HONROSA
PELA SUA ÓTIMA CONDUTA E APLICAÇÃO
Ano 1967
Diretora Irmã Sebastiana Antunes
TIPOGRAFIA IMPERIAL - 642

# Em 19 de agosto de 2008

Experiência com minha segunda filha: Maria Caroline foi aprovada em quatro vestibulares para Direito, em Curitiba e Passo Fundo. Ela é também uma batalhadora, possui uma garra adquirida durante a vida, mas a semente foi plantada na sua criação.

Agradeço ao Vilson Lill, pelo acompanhamento e pelas palavras de incentivo, que contribuíram muito para a aprovação dela. Tenho certeza de que minhas filhas têm uma grande missão, porque, após um congresso de medicina, eu rezei por elas no Santuário de Aparecida do Norte. Eu lutei muito na vida, e essa luta que tenho tido eu coloquei tudo nas mãos de Nossa Senhora. Vou continuar lutando, porque nosso amigo maior, Jesus Cristo, não falha. Ele vai dar a recompensa na hora certa. Tenho Jesus Cristo comigo, eu acreditei neste Amor que acaba com os defeitos e alivia o dia a dia.

# Em 28 de novembro de 2009

Nesta data, ouvi a música "Lembranças", da cantora Kátia, que diz que ela amou demais. Ao ouvir a música, inspirei-me para colocar o meu sentimento: amor, sentimento que tive muitas vezes e de várias formas. Preciso deixar registrado: amei meu pai, minha mãe, João André, Jorge Anísio, minha avó Cindoca, Maria Antonia, Pedro, afilhado dos meus pais, minha esposa Betty e minhas duas filhas. Tudo foi por amor. O meu trabalho em querer acertar. O meu coração só queria acertar. Tudo contribuiu para me tornar mais gente e me fez plantar uma semente de cheiro de gente (uma semente de humanidade), e essa semente foi plantada no meu coração, porque eu dei tudo de mim.

Sempre procurei resolver o que surgia. Penso que ainda não foram manifestados todos os meus sonhos, mas creio no Filho de Deus, que coloca os pensamentos todos em alta.

Os amigos que não citei e que me ajudaram no passado, eu deixo Jesus citar por mim, guardo todos na lembrança, dentro de mim.

# Em 22 de setembro de 2011

Sobre esta data, quero contar da festa de minhas Bodas de Prata, aniversário de 25 anos de casamento com Elisabeth de Fátima.

Nossa festa teve um missa de renovação de votos de casamento, presidida por Dom Urbano Algayer e concelebrada pelo Padre Darci Treviso, pelo Padre Itamar Lavarda e pelo Padre Dalci Debastiani. Depois, os convidados foram recepcionados no PUB-540, do seu Amaro, em Passo Fundo, cidade onde moramos.

Após 25 anos casado, continuei com o mesmo prazer de estar junto com minha esposa. Eu me sinto o mesmo com minha esposa e não me canso de estar em sua companhia. Peço a Jesus que eu possa amar cada vez mais minha família. Esse caminho exige compreensão, amor, dedicação e desprendimento.

No trabalho de preparação para a festa, pude conversar com pessoas que foram amigos meus no passado; na hora de fazer o convite, pude dar a mi-

nha benção de quem tem Deus no coração, isso me deixou muito feliz.

Na festa, na hora da confraternização, pude sentir a alegria de estar junto com muitas pessoas queridas, senti que não sou superior nem inferior a ninguém. Todos se alegraram e dançaram. Não foi uma festa de etiquetas, nem de rótulos, mas uma festa de gente amiga. Agradeço a Jesus por me sentir assim: gente.

Nossa celebração das "Bodas de Prata"!

# Em 10 de novembro de 2011

Eu acredito no amor que vence a lógica de que só os fortes vencem. Eu acredito que todos podem sonhar, porque são gentes, são pessoas em que bate um coração. Eu acredito no amor que vence o impossível que diz que não tem mais jeito. Eu acredito em Jesus, que diz que vale a pena lutar. Eu acredito em Jesus, que faz não negar a vida. Eu acredito que pode ser retirada toda mágoa que existe no coração e na mente. Nossa Senhora da Paz pode fazer mágoas dolorosas irem se transformando até desaparecerem.

Para quem quer progredir e pedir ajuda nos estudos, encontrei esta oração de Santo Tomás de Aquino no Santuário da Divina Misericórdia:

Criador inefável

Tu que és a fonte verdadeira da luz e da ciência, derrama sobre as trevas da minha inteligência um raio da tua claridade.

Dá-me inteligência para compreender, memória para reter, facilidade pra para aprender, sutileza para interpretar e graça abundante para falar.

Meu Deus, semeia em mim a semente da tua bondade.

Faz pobre sem ser miserável, humilde sem fingimento, alegre sem superficialidade, sincero sem hipocrisia.

Que faça o bem sem presunção, que corrija o próximo sem arrogância, que admita a sua correção sem soberba, que a minha palavra e a minha vida sejam coerentes.

Concede-me verdade das verdades, inteligência para conhecer-te, diligência para te procurar, sabedoria para te encontrar, uma boa conduta para te agradar, confiança para esperar em ti, constância para fazer a tua vontade.

Orienta, meu Deus, a minha vida, concede-me saber o que tu me pedes e ajuda-me a realizá-lo para o meu próprio bem e de todos os meus irmãos.

Amém!

# Casos clínicos de 26 de outubro de 2013 a 13 de fevereiro de 2018

Falei com médico endocrinologista de referência mundial em Diabetes Mellitus para dar o melhor tratamento ao meu paciente.

Falei com um dos médicos que mais entende de medicina nuclear no Rio Grande do Sul.

Consegui conversar com um endocrinologista que trabalha em um dos laboratórios de análises clínicas mais conceituados do país.

Graças a Deus, eu estou conseguindo colocar a medicina a serviço do próximo. Assim, evoluo cientificamente, falando com endocrinologistas que são referências e ministram palestras em todo o Brasil, com isso, vou me aprimorando cada vez mais na medicina e expandindo meu lado científico, para tratar melhor meus pacientes e adquirir técnicas para aliviá-los adequadamente.

A vida é um contínuo aprendizado, em que a gente se exercita para o bem do próximo e, consequentemente, faz bem a si mesmo.

Através do e-mail, interagi com um professor de endocrinologia que me explanou detalhadamente sobre os exames alterados de uma senhora grávida.

Fazendo minhas orações e novenas, indo à missa e ao Grupo de Orações dos Carismáticos da Catedral, consegui mais uma graça: transferir uma paciente com câncer muito avançado, que precisava de atendimento integrado, para um hospital de Porto Alegre. Essa transferência foi possível depois de eu apresentar o caso para mais ou menos 30 médicos endocrinologistas em uma reunião na Sociedade de Endocrinologia do Rio Grande do Sul. Vejam quanta coisa tenho feito, eu que, alguns anos atrás, não seria capaz. Hoje, além de não ter medo de me apresentar a grupos de expressão, pude aprender mais e mostrar aquilo que eu sei sobre medicina e endocrinologia.

Nós podemos vencer em todos os campos, na vida dentro da nossa igreja, na vida familiar e na

vida profissional. Jesus disse: Eu vim para que todos tenham vida e tenham vida em abundância.

Eu consegui interagir por e-mail e pelo telefone com três médicos endocrinologistas de renome mundial, que são referências no Brasil inteiro e no mundo. Consegui falar com esses médicos para poder resolver condutas endocrinológicas que eu iria seguir quanto aos meus pacientes, mesmo não tendo nenhuma relação mais estreita com eles. Eu precisava da orientação desses médicos para poder desenvolver bem o meu trabalho. Posso ver, então, Deus sempre agindo para me ajudar.

# Em 2015

A minha segunda filha, Maria Caroline, já passou na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e já é advogada. Eu louvo a Deus por tudo isso. Em 18 de abril 2015, ela se casou com Vitor, que também é advogado. Ele é um homem dedicado, competente, trabalhador e inteligente. Eu louvo a Deus por tudo isso.

# Em 04 de janeiro de 2018

Eu trabalho no Centro de Atenção Integrada à Saúde (Cais), unidade de atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), via prefeitura.

Há 40 anos que sou médico e continuo trabalhando no Cais, onde atuo como médico endocrinologista, porque estou beneficiando o paciente mais carente e porque me sinto bem em me superar. Por que eu tenho que me superar? Porque as horas que faço no Cais são preenchidas sem quase nenhum intervalo para descanso, visto que o número de pacientes pelo SUS é muito grande e eu atendo os pacientes pelo SUS da mesma maneira que os meus pacientes particulares.

Por que eu continuo atendendo pelo SUS? Porque eu quero beneficiar os que não podem pagar por consultas médicas, exames ou tratamentos. Meu objetivo é auxiliar essas pessoas com tudo que aprendi na medicina. O que eu conquistei foi graças ao meu empenho, pois eu tive que me esforçar muito e supe-

rar muitas barreiras, sempre com muita fé e perseverança, mas sei que a medicina beneficia tanto o rico como o pobre, isto é, todos os seres humanos. Eu fico feliz em poder ajudar sem olhar a quem. Deus tem me dado essa força, e eu agradeço por isso.

Atuar no Cais exige de mim muito esforço para dar o melhor tratamento. O Brasil é um país de contraste, e isso exige mais como profissional médico, porque eu quero fazer a melhor medicina, tanto no Cais como no consultório particular. Não importam as condições em que o paciente vem até mim, eu tenho que fazer a minha parte, atender da melhor maneira possível.

A medicina exigiu muito de mim e sempre vai exigir, se for feita vendo o paciente como meu irmão. Eu sinto Jesus me ajudando em cada passo, em cada dificuldade minha e do meu irmão que me procura, porque se ele veio até mim, é porque Jesus o enviou para eu aliviar os seus sofrimentos. A ação divina me direciona e decido sempre orientado pela força da fé, da oração e da prática do bem.

# Em 13 de fevereiro de 2018

Minha filha Ana Catarina e Carlos Francisco Andreis de Oliveira me proporcionaram a grande alegria de ter três netas: Olívia, Vivian e Giovana, são meninas lindas e inteligentes. Deus vai ajudar as minhas netas.

Eu agradeço a Deus por ter me dado essa oportunidade de ser avô; é mais uma chance que tenho de crescer como pessoa.

Expresso, também, minha gratidão a minha outra filha Maria Caroline e ao meu genro Vitor, por serem pessoas de princípio e bem estruturadas, eles também me dão alegria por isso.

# Em 19 de novembro de 2022

Eu tenho que agradecer as pessoas que me ajudaram para meu progresso e minha saúde e que me despertaram sentimentos de bondade: Vanda de Almeida, Nelci Kraide Andrade, Zenilda Miranda, Miguel de Conto, professor Nelson Alves, Padre Nelson Tonello, Padre Ari dos Reis, professora Leoni S. Pezzini (também pela valiosa contribuição na revisão inicial deste projeto).

Não focalizei na área de medicina, que trata estritamente da parte profissional, em que poderia citar vários médicos.

# Em 01 de março de 2023

Falei bastante em Jesus Cristo neste livro. Por que isso? Porque Jesus encerra dentro de si a justiça, a verdade e a misericórdia. Ele dá espaço para o nosso crescimento, faz a gente crescer, mas faz a pessoa não cair na soberba e não cair no complexo de inferioridade. Quantas pessoas encontraram a dignidade em Jesus Cristo. Ele dá a recompensa para o ser humano na hora certa, faz a gente buscar a vitória e, com isso, faz a gente crescer.

Eu sei que estamos aqui para nos ajudarmos e tudo vale a pena para firmarmos nossa alma, nossa mente, nosso corpo. Estar sozinho, dependendo da situação, é difícil, por isso temos Jesus, temos nossos irmãos para vencer, e venceremos juntos.

Falei no nome de Jesus várias vezes, porque, em cada situação que passei e venci, a explicação ficaria incompleta se não colocasse o Seu nome.

Sei que muitos pontos ainda precisam ser trabalhados neste campo, mas cada detalhe para chegar à meta deve ser examinado, mesmo que em muitos

acontecimentos não tenha a vitória completa, mas este caminho é correto para o progresso. Muitas vezes, devemos persistir para chegar aonde queremos, este é o caminho da bondade, da verdade, do progresso, da valorização do ser humano. Este caminho traz a saúde, a possibilidade de viver uma vida natural e paulatinamente viver uma vida independente, não sendo dependente patológico de ninguém. Jesus deu a oportunidade para eu vencer com os meus próprios atributos, não vencer às custas dos outros. Isso traz uma felicidade que não tem preço, porque não é uma felicidade artificial.

Vale a pena lutar, mesmo que às vezes recebamos um não, mesmo que não tenha resposta na hora para um problema. Muitas vezes, o silêncio pode ser uma forma de amor também, mesmo que me defronte com uma situação que gostaria que fosse diferente, porque sabemos que lutamos com Jesus. Ele nos anima para que, mais adiante, a situação possa mudar. A resposta sempre vai aparecer. Eu tenho recebido respostas, a situação melhora, mas, às vezes, a mudança precisa partir de mim, para entender o que acontece.

Na área das minhas emoções, agradeço a vida e tudo que passei. Dei o máximo que podia, tenho certeza. Com isso, não estou querendo ser modelo para ninguém, apenas coloquei neste livro como venci situações muito difíceis. Jesus olha para cada um de seus filhos, olha individualmente para cada um de nós. Comigo foi assim, esta é a minha vida. No período em que dei tudo de mim, em que minha mente estava num ritmo mais lento, mais baixo, eu ainda não tinha uma fé mais robusta, por isso precisei dar tudo de mim para vencer essa situação. Eu ainda estou procurando vencer, porém, como venci uma parte da minha vida, quis descrever, de maneira simples, como consegui vencer.

Minha vida vai se abrindo à medida que procuro agradar minha esposa e me doar, sabendo que Jesus Cristo dá as condições para eu me reconciliar com tudo e com todos. Ele abençoa o ser humano. Na verdade, todos temos algo em comum, estamos aqui para nos doar e crescer como pessoas. Estou seguro de que viver para o irmão é renascer.

Sozinhos, não somos nada, vivendo só para a própria satisfação, não chegaremos à verdade.

Fiz questão de mencionar que falei com médicos de renome mundial em endocrinologia, sem eu pertencer a um grupo desses médicos e não ter intimidade com nenhum deles, para deixar claro que, com oração e com Jesus Cristo, nós vamos vencendo todos os desafios.

Não podemos limitar nossa capacidade para receber as bênçãos, as vitórias sempre aparecem, quando usamos os dons recebidos e trabalhados. Devemos permanecer em contato, pedindo a Deus para aumentar nossa Fé, crescer na Fé, ter uma Fé robusta.

As pessoas são cheias de virtudes, é só olhar para o irmão e ver a riqueza deste mundo.

# Demais registros fotográficos

*Enfim, Jesus,*
*vieste ao meu coração!*
*Não permitas*
*que jamais me separe*
*de Ti!*

Lembrança

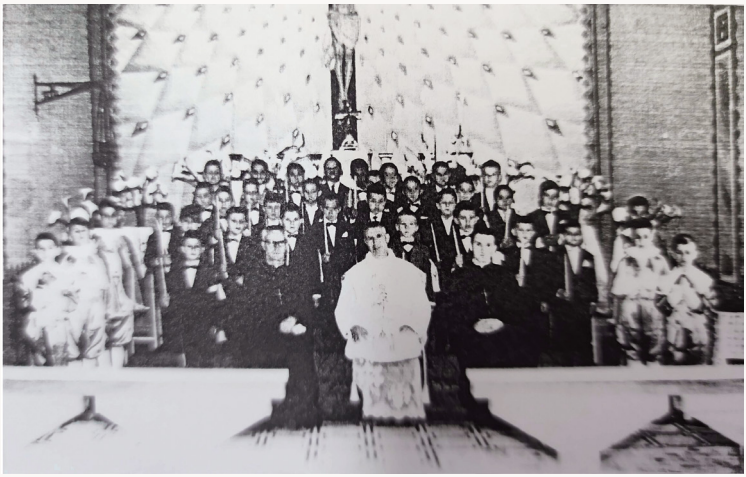
*de minha*

Primeira Comunhão

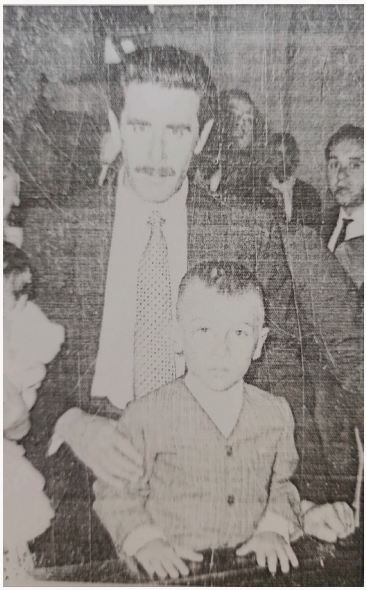
**Luiz Aquino Teixeira Kurtz**

Passo Fundo, 28 de outubro de 1962.

I-3-C/9



Um dos momentos mais esperados pela criança que participa da vida religiosa é a 1ª Eucaristia, pois está participando da mesa Eucarística.



Crisma

Na pia Batismal somos ungidos e introduzidos na família CRISTÃ, levados por nossos pais e padrinhos.

No Crisma confirmamos a nossa fé na vida, na igreja e com JESUS.

Padrinho: Wilson Teixeira

Os desafios que a vida nos dá sempre serão resolvidos com segurança e quilíbrio quando crescemos em solo firme e temos mão sólida para nos apoiar.

Um grande sonho cosntruído no dia a dia - minha família!

Minhas filhas, Ana com 4 anos e Maria Caroline comerando seu 1º aninho.